

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE
THE ROLE OF NURSES IN PROMOTING MENTAL HEALTH IN OLD AGE

Karen Elisa SVIDZINSKI¹; Lorena Eduarda dos SANTOS²; Sandra Biazotto da SILVA³

1. Discente do curso de enfermagem da UNIMOGI.

E-mail: karensvidzinski@unimogi.edu.br

2. Discente do curso de enfermagem da UNIMOGI.

E-mail:lorenasantos@unimogi.edu.br

3. Docente e orientadora da UNIMOGI.

E-mail: profsandrabiazotto@unimogi.edu.br

RESUMO

O processo de envelhecimento populacional é um fenômeno que afeta o mundo todo. De fato, o ser humano tende a envelhecer e trazer junto ao processo patologias físicas e mentais decorrentes do processo degenerativo do cérebro, que podem estar ou não aliadas à comorbidades de doenças adquiridas ao longo da vida. OBJETIVO: compreender a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde de idosos. METODOLOGIA: revisão integrativa da literatura, no qual foi desenvolvida na base da Biblioteca Virtual da Saúde (fevereiro a abril de 2025). RESULTADOS: Ao todo 76 artigos foram encontrados, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 14 artigos foram selecionados para compor a revisão. Os estudos mostram alta ocorrência de depressão, ansiedade e doenças neurodegenerativas na terceira idade. Evidenciaram-se ações efetivas da enfermagem: orientar idosos e familiares, estimular atividades físicas, sociais e recreativas, fortalecer redes de apoio e promover autocuidado. Intervenções simples — como grupos de convivência e oficinas — e práticas de escuta e acolhimento reduziram sintomas emocionais e melhoraram a qualidade de vida. CONCLUSÃO: A atuação do enfermeiro, fundamentada em empatia e em evidências científicas, é essencial para promover o bem-estar mental, a autonomia e um envelhecimento digno. Cabe ao profissional orientar os idosos e seus familiares, estimulando práticas que favoreçam um envelhecimento saudável, como atividades físicas e estratégias que potencializem a qualidade de vida. Essas ações não apenas fortalecem o suporte familiar, mas também contribuem para reduzir a sobrecarga dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Idoso; Saúde Mental; Enfermagem; Promoção à Saúde

ABSTRACT

Population aging is a phenomenon that affects the entire world. Indeed, human beings tend to age and bring with them physical and mental pathologies resulting from brain degeneration, which may or may not be associated with comorbidities of diseases acquired throughout life. OBJECTIVE: To understand the importance of nurses' role in promoting the health of older adults. METHODOLOGY: An integrative literature review, conducted using the Virtual Health Library (February to April 2025). RESULTS: A total of 76 articles were found, and after applying the inclusion and exclusion criteria, 14 articles were selected for the review. The studies show a high incidence of depression, anxiety, and neurodegenerative diseases in old age. Effective nursing actions were highlighted: guiding older adults and their families, encouraging physical, social, and recreational activities, strengthening support networks, and promoting self-care. Simple interventions—such as community groups and workshops—and listening and welcoming practices reduced emotional symptoms and improved quality of life. CONCLUSION: Nurses' actions, based on empathy and scientific evidence, are essential to promoting mental well-being, autonomy, and dignified aging. It is the nurse's responsibility to guide older adults and their families, encouraging practices that promote healthy aging, such as physical activity and strategies that enhance

quality of life. These actions not only strengthen family support but also help reduce the burden on healthcare services.

Keywords: Elderly; Mental Health; Nursing; Health Promotion

INTRODUÇÃO

A mudança no panorama do perfil demográfico brasileiro traz uma visão otimista quanto à melhoria das condições de vida da população, entretanto, também promove grandes preocupações na área da saúde, principalmente em decorrência da qualidade de vida da população idosa (Oliveira, 2023 p.3).

Entende-se por qualidade de vida a percepção do indivíduo quanto a sua vida no contexto social, cultural, econômico e de saúde. Trata-se, portanto, mais do que analisar a ausência de doença, mas sim, observar o todo, ou seja, as condições físicas, mentais, psicológicas, emocionais, sociais e de outras circunstâncias da vida (OMS, 2025).

O envelhecimento é um processo natural que traz consigo diversas mudanças físicas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a saúde mental dos idosos se torna um aspecto fundamental para garantir qualidade de vida e bem-estar nessa fase da vida. No entanto, fatores como isolamento social, perda de autonomia e presença de doenças crônicas podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, tornando essencial a adoção de estratégias que promovam a saúde mental da terceira idade (Souza *et al.*, 2022 p.5).

O enfermeiro, enquanto profissional de saúde, desempenha um papel essencial nesse cenário, atuando como educador e agente de promoção da saúde mental e física dos idosos. Sua atuação vai além do cuidado clínico, envolvendo também o desenvolvimento de ações educativas e preventivas que auxiliem na construção de um envelhecimento saudável. Além disso, a enfermagem pode colaborar com os familiares na criação de estratégias para o enfrentamento das dificuldades emocionais dos idosos, promovendo um ambiente mais acolhedor e estimulando um estilo de vida que favoreça o equilíbrio mental (Haseda, Salamão e Pinto, 2024, p. 666).

Os familiares desempenham um papel crucial no fornecimento de apoio emocional e social, fatores que são vitais para a saúde mental do idoso. O apoio da família pode reduzir o risco de depressão, ansiedade e solidão, condições comuns entre os idosos, especialmente os que vivem sozinhos ou estão afastados de suas redes sociais (Medeiros *et al.*, 2024, p.143)

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel crucial, já que problemas mentais na terceira idade são comuns (Souza *et al.*, 2022, p.4) e as limitações causadas por doenças e envelhecimento podem levar ao isolamento social, agravando distúrbios mentais (Freitas *et al.*, 2020 p.3).

Justifica-se assim, um estudo para a compreensão acerca da assistência do enfermeiro na promoção a saúde mental da população na terceira idade, uma vez que, o Brasil passa por uma mudança significativa na pirâmide etária caracterizada pelo aumento da população idosa e o avanço considerado da expectativa de vida. Tal fato é resultante da evolução e melhoria nas condições de vida. Entretanto, essa mudança traz consigo preocupações, em principal, na área da saúde quanto a qualidade de vida dos idosos (Brasil, 2025), que são vistos como incapazes pela sociedade.

Para tal, este trabalho teve como objetivo discorrer sobre a importância do enfermeiro na promoção da saúde mental de pessoas na terceira idade. Buscando, especificamente, identificar na literatura como o enfermeiro pode atuar como educador na promoção da saúde mental e física do idoso; apontar o desenvolvimento de estratégias junto aos familiares para o enfrentamento saudável e a adoção de um estilo de vida que auxilie na promoção a saúde mental; e compreender como a enfermagem pode auxiliar no cuidado mental para a melhoria da qualidade de vida da terceira idade.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo desenvolvido configura-se em uma revisão integrativa da literatura com intuito de identificar e obter informações através de artigos que abordam a temática de cuidados com a saúde mental na terceira idade e a atuação da enfermagem na prevenção e promoção à saúde mental de idosos. Esse tipo de metodologia propicia o encontro, a análise e a síntese de achados com relevância para a temática (Mendes, Silveira e Galvão, 2008, p.4).

Souza *et al.* (2017, p. 20) orienta o desenvolvimento da revisão integrativa pautando-se na estratégia PICO (população, fenômeno de interesse e contexto), para definir e nortear a coleta de dados. Com base neste fato, definiu-se como população (P) profissionais de enfermagem no cuidado de idosos; como fenômeno de interesse (I) buscou-se verificar a atuação do profissional na promoção da saúde mental; e no contexto (CO) referiu-se à promoção da saúde mental na terceira idade.

Ademais, com intuito de preencher lacunas e criar apontamentos relevantes, a revisão integrativa é composta por etapas que sistematizam e delimitam sua aplicação. Conforme orientado por Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 761-763) cinco etapas devem ser adotadas como:

1º etapa – Problemática de pesquisa: definição da pergunta que irá definir a busca por resposta. Para este estudo definiu-se como problemática “Como e quais as formas assistenciais que o setor de enfermagem pode promover no cuidado a saúde mental da pessoa na terceira idade?”

2º etapa – Critérios de inclusão e exclusão: trata-se da definição de ações que limitaram o desenvolvimento da pesquisa. Definindo-se como critério de inclusão 1- artigos publicados a partir de 2020; 2- artigos disponibilizados na íntegra; e 3- artigos em idioma inglês e português. Já para critérios de exclusão adotou-se 1- não responder a problemática de pesquisa; e 2- artigos em duplicidade.

3º etapa – Fichamento: os artigos previamente selecionados serão categorizados em tabelas com nome do autor, ano, origem metodologia e objetivos.

4º etapa – Avaliação e interpretação dos artigos: após fichamento, os artigos serão lidos na íntegra e categorizados em tabelas com pontos relevantes para discussão.

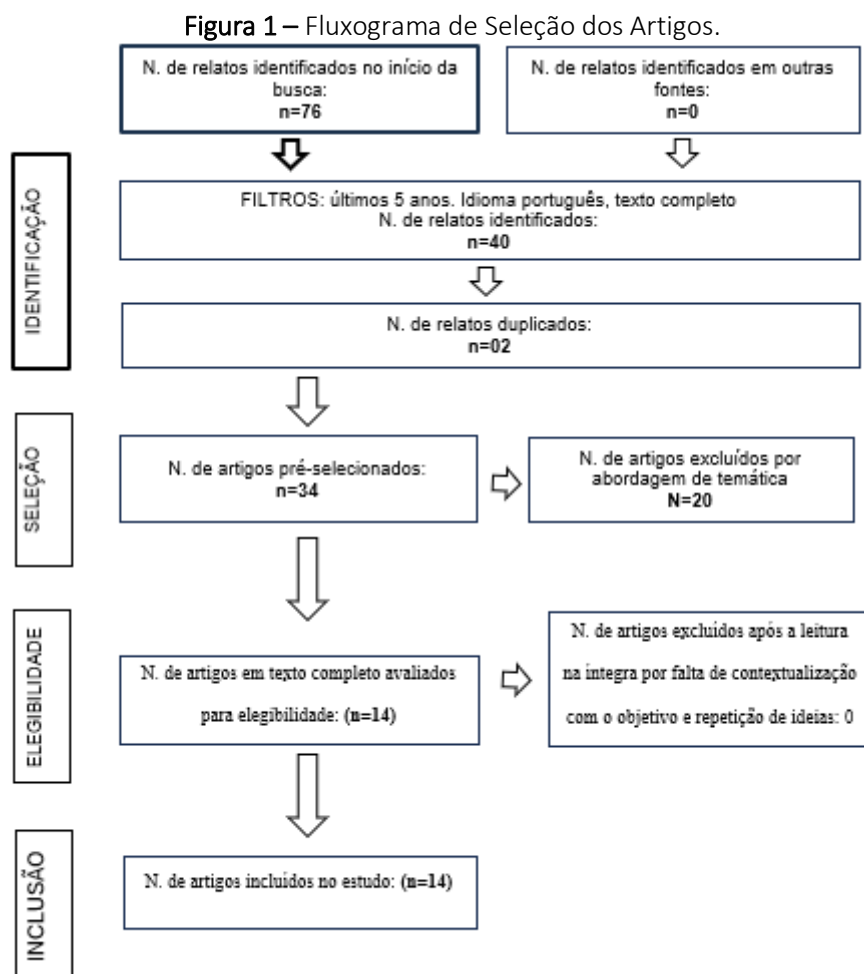
5º etapa – Síntese dos achados: as pesquisas selecionadas serão distribuídas em temáticas, sintetizadas e utilizadas na discussão deste estudo.

Com base na delimitação dos processos de seleção de artigos, a pesquisa foi desenvolvida de fevereiro a abril de 2025, nas bases do Scielo, PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), ao qual utilizou-se como descritores de pesquisa: Saúde Mental; Terceira Idade;

Enfermagem; Promoção da Saúde; Saúde do Idoso; Atenção à saúde do idoso; Idosos fragilizados; Idosos dependentes.

A busca realizada resultou em 76 artigos, dos quais 20 foram excluídos por não estarem completos, 19 antecediam a data limite, 20 por não abordarem o assunto, dois estavam em duplicidade, e um por idioma estrangeiro. Sendo assim, 14 artigos foram selecionados e incluídos nesta revisão.

A Figura 1 traz de forma esquematizada o fluxograma para a obtenção dos artigos selecionados para compor a revisão.



Fonte: As autoras, 2025

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os 14 artigos selecionados para compor o estudo foram apontados no Quadro 1.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados.

Nº do artigo	Autor e Ano	Título	Objetivo	Revista
1	Beiruthet <i>al.</i> (2022)	Banda musical de idosos – uma estratégia para a gestão de cuidados em saúde mental	Relatar a experiência de uma banda de idosos como estratégia para a gestão de cuidado em	Enfermagem Foco

			saúde mental	
2	Brito e Oliveira (2023)	Papel da Enfermagem na Saúde dos Idosos	Estudar o papel da enfermagem na saúde dos idosos	Revista FT
3	Darela e Arakawa-Belaunde (2024)	Promoção da saúde: compreensão de idosos participantes de atividades remotas em grupo	Compreender as ações promotoras à saúde de pacientes idosos por meio de ação remota em grupo	Distúrbio da Comunicação
4	Freitas <i>et al.</i> (2020)	Prevalência de depressão entre idosos institucionalizados	Realizar uma pesquisa sobre a prevalência de depressão em idosos institucionalizados	Research, Society and Development
5	Machado <i>et al.</i> (2021)	Autoempatia e ações de promoção à saúde mental de moderadores da ansiedade entre idosos institucionalizados	Verificar a relação entre ansiedade, autoempatia e ações de promoção à saúde mental de idosos institucionalizados	Revista Eletrônica de Enfermagem
6	Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Intervenção da enfermagem para a prevenção de queda da pessoa idosa com transtorno mental	Aplicar as intervenções de enfermagem para a prevenção de quedas das pessoas idosas com transtorno mental	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR
7	Oliveira e Silva (2024)	O papel da enfermagem na promoção da saúde mental na terceira idade	Descrever a importância da atuação da enfermagem na promoção de saúde mental na terceira idade	Revista FT
8	Okuno, Costa e Belasco (2020)	Satisfação com a vida, qualidade de vida e capacidade funcional de octogenários hospitalizados	Verificar a satisfação e a qualidade de vida de octogenários, além de observar a capacidade funcional	Revista Mineira de Enfermagem
9	Pereira <i>et al.</i> (2022)	Avaliação do medo e estresse pelo idoso na pandemia o novo coronavírus: um estudo transversal	Identificar principais medos e nível de estresse em relação à pandemia do novo coronavírus em idosos	Cogitare Enfermagem
10	Santos, Messias e Lopes (2020)	Saúde mental e isolamento social de idosos em período de pandemia	Descrever os impactos do isolamento social sobre a saúde mental dos idosos durante a pandemia	Nursing Edição Brasileira
11	Scherrer Júnior <i>et al.</i> (2022)	Fatores associados à qualidade de vida de pessoa idosa em instituição de longa permanência públicas	Avaliar a qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas, incluindo presença de sintomas depressão	Revista de Enfermagem da UFSM
12	Souza <i>et al.</i> (2022)	Ações de promoção à saúde mental de idosos na atenção primária à	Analisar as ações de promoção e proteção à saúde mental de idosos	Ciências e Saúde Coletiva

		saúde: uma revisão integrativa	na atenção primária a saúde	
13	Tavares <i>et al.</i> (2024)	Assistência de enfermagem à saúde mental do idosos na atenção primária	Analisar intervenções e atuações do profissional de enfermagem relacionados a competência na saúde mental de idosos	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação
14	Teixeira <i>et al.</i> (2021)	Assistência de enfermagem à idosas em Residências Terapêuticas	Destacar as dificuldades vivenciadas pelo setor de enfermagem	REVISA

Fonte: As autoras, 2025.

Como discorre Brito e Oliveira (2023, s.p.) o envelhecimento traz consigo diversas consequências, dentre elas a limitação física, o declínio das capacidades cognitivas, e sintomas como frustração, medo, incompetência e isolamento, que contribuem para impactos na saúde mental. Estudo realizado demonstra a importância do acolhimento do profissional de enfermagem, da prática da empatia e da realização de diálogo ativo com o idoso, como forma de orientar, de auxiliar e de promover um envelhecimento mais saudável e uma melhor percepção quanto a qualidade de vida.

Para Oliveira e Silva (2024, s.p.), o envelhecimento acompanha diversas alterações na vida do idoso, as limitações físicas e cognitivas, muitas vezes, tornam-se um fator de sobrecarga psicológica, emocional e mental. Idosos tendem a ter uma perda da sua capacidade funcional, reduzindo assim sua autonomia, levando ao isolamento do indivíduo. Ao profissional enfermeiro, desenvolver o acolhimento e a empatia, favorece a criação de uma relação de confiança, o que facilita a identificação de sintomas que agravem a situação e promove uma busca mais eficiente de intervenção para a melhoria da qualidade de vida.

Nesta mesma linha de pensamento o estudo de Okuno, Costa e Belasco (2020, p. 7), demonstra que a melhor possibilidade de desenvolver estratégias efetivas para melhorar a qualidade de vida de idosos, ao qual, inclui-se redução da capacidade física e cognitiva, está associada a compreensão dos sintomas das patologias já existentes, bem como a identificação de fatores que comprometem a satisfação do indivíduo, somente assim é possível traçar metas e criar propostas efetivas para atenuar sintomas e melhorar a qualidade de vida.

A equipe de enfermagem é o vínculo mais próximo que o idoso institucionalizado tem com o mundo externo. Ao vivenciar a institucionalização, o idoso rompe com o mundo exterior, abandonando rotinas, lazer, familiares e amigos. Com isso, sintomas depressivos são comumente observados, exigindo que a equipe de enfermagem se atente ao quadro e trabalhe de forma multidisciplinar para fornecer apoio psicológico, desta forma, promovendo um ambiente de inclusão, de criação de rotinas, de lazer, de receptividade e de promoção a atividades sociais para o idoso, como estratégia para minimizar os sintomas depressivos (Freitas *et al.*, 2020, p. 6).

Em um estudo transversal realizado com 88 idosos por Machado *et al.* (2021, p. 4), foi demonstrado que, idosos institucionalizados ao mudar de ambiente, ao romper laços familiares e com amigos, somados ao declínio da capacidade física, tendem a apresentar sintomas depressivos e de ansiedade. Como estratégia para minimizar os sintomas vivenciados pelos

idosos, o desenvolvimento e estímulo da independência, da realização de atividades recreativas e de socialização, mostram-se como prática para atenuar os sintomas. Ao profissional da enfermagem, não apenas cabe a identificação dos sintomas, mas também conhecer as limitações daqueles em seu cuidado, para promoção de ações e tarefas assertivas que reduzam a ansiedade e a depressão.

Beiruth *et al.* (2022, p. 3) analisou o desenvolvimento da criação de uma banda musical de idosos como uma estratégia de envelhecimento ativo e saudável, uma das Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. O estudo mostra que a prática da musicalização estimula à atividade física, a socialização, a expressão de sentimentos e emoções. Reduzindo assim, o declínio cognitivo, melhorando a qualidade de vida e reduzindo riscos de depressão. Logo, a medida adotada por profissional de enfermagem, ao introduzir a musicalização, mostrou-se uma estratégia inovadora e de promoção integral a saúde mental do idoso.

Scherrer Júnior *et al.* (2020, p. 17-18), no estudo com idosos em instituição de longa permanência, fala da importância de desenvolver práticas de envelhecimento ativo, ou seja, de demonstrar que a população idosa pode desenvolver atividades simples, dentro de suas limitações, minimizando a sensação de inutilidade e conseqüentemente reduzindo a prevalência de sintomas depressivos. Ademais, implementar rotinas em instituições de longa permanência, das quais destaca-se o papel de desenvolver um ambiente que estimule a formação de inter-relações entre a população hospitalizada, como melhoria das condições psicológicas do idoso.

A pandemia foi grande agravante para a qualidade da saúde mental de idosos, o medo e a insegurança só aumentaram os níveis de estresse. Além disso, o isolamento social impediu o desenvolvimento de atividades do cotidiano e a interação social, contribuindo para um declínio na qualidade da saúde mental. Frente ao cenário caótico ficou evidente a necessidade de ações que minimizem os danos à saúde mental; dadas as limitações impostas pelo período, o diálogo, a comunicação e a propagação de informação, torna-se o melhor recurso para minimizar o medo e o estresse vivenciados (Pereira *et al.*, 2022, p. 9).

De forma a complementar Santos, Mesias e Lopes (2020, p. 4565), frente às orientações de isolamento promovido pela pandemia, abriu-se uma lacuna para desenvolvimentos de estudos que mostrem medidas e estratégias que podem ser adotadas com idosos para manutenção da saúde mental, sem, contudo, exigir que o mesmo se locomova para a realização de atividade em determinado local. Essa lacuna possibilita que estudos sejam criados a fim de auxiliar no tratamento e na minimização dos impactos na saúde mental do idoso.

Ainda sobre essa temática, o estudo de Darel e Arakawa-Belaunde (2024, p. 8) avaliou o desenvolvimento de atividades em grupos remotos, ao qual demonstrou que a tecnologia pode ser utilizada como forma de promover interação social, bem como para a promoção de atos de autocuidado e de melhoria psicomotora, auxiliando assim, na diminuição dos sintomas depressivos.

Há de se destacar que, a principal dificuldade vivenciada por familiares, cuidadores e profissionais da enfermagem, no que se refere promover um cuidado adequado aos idosos com problemas de saúde mental, decorre da escassez de material e treinamento apropriado para desenvolver os devidos cuidados aos pacientes idosos com algum tipo de patologia correlacionada a saúde mental. A falta de compreensão sobre a patologia, os sintomas, das

possibilidades e limitações, assim como técnicas de cuidado, configuram-se em grave problema que pode afetar significativamente a qualidade de vida do idoso (Teixeira *et al.*, 2021, p.679). Logo para os autores, é fundamental criar materiais, estudos e conteúdos sobre a temática, a fim de auxiliar àqueles que desempenham o papel de cuidado para promover o melhor tratamento e condições ao idoso.

Para Tavares *et al.* (2024, p. 2900) o desenvolvimento de ações na atenção primária do idoso, evita o agravamento de condições que levem a piora do estado de saúde mental dessa população. É fundamental desenvolver no profissional de enfermagem competências para criar estratégias efetivas para reduzir os impactos sobre a funcionalidade física e cognitiva dos mesmos. Nesta linha de raciocínio, o estudo de Souza *et al.* (2022, p. 1749-1750), demonstra que na atenção primária, ações como oficinas de estudo, de alfabetização, de estímulo de memória, de atividades físicas, entre outras podem ser criadas como forma de minimizar as limitações, antes mesmo que elas evoluam e passem a se tornar um grave problema na vida do idoso, promovendo assim, o envelhecimento ativo, melhorando a qualidade de vida e de saúde mental.

Assim, ao profissional de enfermagem que realiza os cuidados de idosos é fundamental que o mesmo incentive e conscientize, através de ações e de conversa ativa, tanto a população idosa quanto os familiares da importância de promover um envelhecimento ativo (Teixeira *et al.*, 2021, p. 681; Brito e Oliveira, 2023, s.p; Beiruth *et al.*, 2024, p. 5; Oliveira e Silva, 2024, s.p.).

Destaca-se a importância de promover um tratamento adequado, tanto no que se refere à saúde mental quanto às comorbidades associadas ao envelhecimento. Como apontam Tavares *et al.* (2024, p. 2900), orientar corretamente o tratamento das patologias existentes, assim como prevenir o surgimento de novas, constitui uma estratégia central na atenção primária à saúde. Souza *et al.* (2022, p. 1770) reforçam a necessidade de ações voltadas especificamente à saúde mental, como oficinas, espaços de socialização, atividades físicas e incentivo à educação.

Além disso, é fundamental avaliar, orientar e comunicar aos idosos e seus familiares os riscos de depressão e ansiedade na terceira idade. Mais do que uma simples comunicação, trata-se de uma ação preventiva, capaz de evitar o surgimento ou agravamento de outras patologias, com impacto direto na qualidade de vida (Freitas *et al.*, 2020, p. 6; Okuno, Costa e Belasco, 2020, p. 7; Machado *et al.*, 2021, p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida trouxe a perspectiva de como o profissional de enfermagem pode atuar na promoção e na efetivação de melhores condições de vida da população na terceira idade, em principal, no que tange a saúde mental. Promover ações que geram autoconfiança, melhoria de locomoção, estímulo de atividade diária, ação de lazer e conscientização são fatores chaves para um envelhecimento ativo e com melhor qualidade de vida.

De fato, as doenças mentais incluem uma ampla gama de distúrbios, dos quais se tem a presença de patologias emocionais até de doenças degenerativas. De qualquer forma, qualquer alteração na saúde mental impacta na qualidade de vida do indivíduo, em principal do idoso,

que passa a sentir-se um fardo para família, bem como, inicia ações de isolamento e falta de cuidados rotineiros.

Assim, ao profissional de enfermagem compete a empatia pela situação, gerando uma relação de conversa ao qual é possível identificar sintomas que possam afetar a saúde mental do idoso, promover conversas com familiares e incentivar o desenvolvimento de rotinas mais ativas para a promoção de melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BEIRUTH, K. C. S.; PEREIRA, D. A. D.; BRAGA, A. L. S.; CHRISTOVAM, B. P.; LAGO, R. R.; MORAES, E. B. Banda Musical de Idosos – Uma Estratégia para a Gestão de Cuidados em Saúde Mental. *Enferm Foco [internet]*, v. 15, e-2024120, p. 1-5, 2024. Disponível em: <https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024120/2357-707X-enfoco-15-e-2024120.pdf>. Acesso em 05 mar. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Pessoa Idosa. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>>. Acesso em: 05 mar. 2025.
- BRITO, Patrícia Maria Souza; OLIVEIRA, Ana Carolina Donda. Papel da Enfermagem na Saúde dos Idosos. *Rev. FT [internet]*, v. 27 ed. 123, p. --;--, 2023. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/papel-da-enfermagem-na-saude-dos-idosos/>>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- DARELA, A.; ARAKAWA-BELAUNDE, A. M. Promoção da Saúde: Compreensão de Idosos Participantes de Atividades Remotas em Grupo. *Distúrbio de Comunicação [internet]*, v. 36, n. 1, p. 1-9, 2024. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/64616/45163>>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- FREITAS, C. B.; VELOSO, T. C. P.; SEGUNDO, L. P. S.; SOUSA, F. P. G.; GALVÃO, B. S.; NAGAISHI, C. Y. Prevalência de Depressão entre Idosos Institucionalizados. *Rev. Research, Society and Development [internet]*, v. 9, n. 4, p. 1-9, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7440182.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2025.
- HASEDA, L. F. B.; SALOMÃO, I. R.; PINTO, W. V. O Papel do Enfermeiro na Assistência à saúde Mental da Pessoa Idosa no Brasil. *REASE [internet]*, v. 10, n. 12, p. 659-668, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17325/9744>. Acesso em 01 out. 2025.
- MACHADO, B. D.; JESUS, I. T. M.; MANZINE, P. R.; CARVALHO, L. P. N.; CARDOSO, J. F. Z.; SANTOS-ORLANDI, A. A. Autocompaixão e Ações de Promoção à Saúde Mental como Moderadores da Ansiedade entre Idosos Institucionalizados. *Rev. Eletr. Enferm. [internet]*, v. 23, n. 63826, p. 1-7, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/63826/36437>>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- MEDEIROS, J. P.; FREITAS, A. L. O.; AZEVEDO, M. A. G.; SAMPAIO, L. M. G.; SANTAS, K. B. A. O Impacto das Relações Sociais e Familiares da Pessoa Idosa no Envelhecimento. In: *Envelhecer com Resiliência: Cuidado Corpo e Mente*, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Pc%202/Downloads/o-impacto-das-relacoes-socias-e-familiares-da-pessoa-idosa-no-envelhecimento.pdf>. Acesso em 01 out. 2025.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm. [internet]*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- OLIVEIRA, F. E. S.; MOREIRA, A. C. A.; AZEVEDO, S. G. V.; ROCHA, S. P.; DINIZ, J. L.; SANTOS, J. C. O. Intervenção de Enfermagem para a Prevenção de Queda de Pessoa Idosa com Transtorno Mental. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR [internet]*, v. 27, n. 8, p. 4397-4421, 2023.

- Disponível em: <<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9517/5019>>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- OLIVEIRA, T. R.; SILVA, A. G. O Papel da Enfermagem na Promoção da Saúde Mental na Terceira Idade. *Enfermagem [internet]*, v. 28, n. 132, p. --,--, 2024. Disponível em:<<http://revistaft.com.br/o-papel-da-enfermagem-na-promocao-da-saude-mental-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 05 mar. 2025.
- OKUNO, M. F. P.; COSTA, A. F.; BELASCO, A. G. S. Satisfação com a vida, Qualidade de Vida e Capacidade Funcional de Octogenários Hospitalizados. *REME [internet]*, v. 24, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/49929>>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- PEREIRA, J. R.; FERNANDES, D. S.; AGUIAR, V. F. F.; SOUZA, F. J. D. Avaliação do Medo e Estresse pelo Idoso na Pandemia do Novo Coronavírus: Um Estudo Transversal. *Cogitare Enfermagem [internet]*, v. 27, n. , p. 1-12. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/p4MJmwnf8p8gHDRLT5Qqz3t/>>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- SANTOS, J. M. S.; MESSIAS, E. M. S.; LOPES, R. F. Saúde Mental e o Isolamento Social de Idosos em Período de Pandemia. *Rev. Nursing [internet]*, v. 23, n. 268, p. 4562-4565, 2020. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/866>>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- SCHERRER JÚNIOR, G.; OKUNO, M. F. P.; BRECH, G. C.; ALONSO, A. C.; BELASCO, A. G. S. Fatores Associados à Qualidade de Vida de Pessoas Idosas em Instituições de Longa Permanência Públicas. *Rev. REUFMS [internet]*, v. 12, n. 50, p. 1-18, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/69062>>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- SOUZA, A. P.; REZENDE, K. T. A.; MARIN, M. J. S.; THONHOM, S. F. R.; DAMACENO, D. G. Ações de Promoção e Proteção à Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. *Ciências & Saúde [internet]*, v. 27, n. 5, p. 1741-1752, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- SOUSA, L. M. M.; MARQUES -VIEIRA, C. M. A.; SEVERINO, S. S. P.; ANTUNES, A. V. A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. *Rev. Investigação em Enfermagem [internet]*, v. 21, n. 2, p. 17, 26. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em 13 abr. 2025.
- TAVARES, A. M. L.; PEREIRA, M. S. I.; SANTOS, J. G.; OLIVEIRA, G. S.; FEITOSA, A. N. A. Assistência de Enfermagem à Saúde Mental do Idosos na Atenção Primária. *REASE [internet]*, v. 10, n. 14, p. 2890-2902, 2024. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17634/10000>>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- TEIXEIRA, B. T.; OLIVEIRA, L. P.; MATIAS, P. R. S.; PEREIRA, J. R.; CARVALHO, R. L.; SANDIM, L. S. Assistência de Enfermagem à Idosas em Residências Terapêuticas. *REVISA [internet]*, v. 10, n. 4, p. 670-683, 2021. Disponível em: <<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/336>>. Acesso em: 25 abr. 2025.